

Dignidade brasileira

19 JAN 1994

Economia - Brasil
BIA BOTANA

Se alguém pensa que o Brasil vai mal, está redondamente enganado. O Brasil vai muito bem, obrigado. Um balanço honesto das realizações do ano de 1993 nos mostra que apesar das tormentas sofridas progredimos, e muito. Nossa economia, apesar de tudo e a duras penas, rompeu a inércia. Hoje podemos ver a ameaça inflacionária mais como uma onda de ação especulatória do que o reflexo de uma má economia do País. Devemos pois desconfiar de previsões catastróficas de uma inflação acima de 5.000% prevista para 1994. Algo deve estar seriamente errado se tal acontecer, pois não existem razões consistentes, nem ao menos causas que justifiquem tal calamidade, a não ser que exista uma indústria inflacionária, que se locuplete indevidamente de uma situação falsamente caótica na economia brasileira.

Fechamos o ano de 1993 com uma reserva cambial em torno de mais de 28 bilhões de dólares, um fato inédito nos últimos anos, isto quer dizer que temos dinheiro, mais, que o País possui uma poupança.

Nossa dívida externa, antes tão assustadora, é uma das mais baixas do mundo com releção ao PIB (Produto Interno Bruto), atingindo só 20% ou 30% deste. Para se ter uma idéia mais precisa, a dívida externa dos Estados Unidos representa 80% do PIB e a da Itália 105% do PIB.

O nosso déficit público é só de 3% do PIB, enquanto o dos EUA é o triplo. Somos uma das 10 primeiras economias do mundo, em 1993 nossa taxa de crescimento econômico atingiu algo em torno de 4%, muito satisfatório para o atual momento mundial, prova irrefutável que saímos da estagnação. O setor industrial voltou a crescer, haja vista o sucesso das indústrias automobilísticas. O lucro bancário foi excepcional, enquanto o setor comercial batia 10% de lucratividade sobre o período anterior. O setor agropecuário evidencia o progresso de novas zonas rurais como a do Vale do Rio São

Francisco.

Para vermos o Brasil tal como ele é, precisamos de números precisos e não de suposições numéricas. Sim, o Brasil melhorou, e muito. Outros mais pessimistas poderão questionar: E a situação política? Só cego é que não vê o atual grau de civilidade democrática que estamos atingindo. Não poderia haver maior demonstração desta que o presente ato de autajulgamento do Poder Legislativo, e a autovigilância contra corrupção a que vem se submetendo o Poder Executivo.

É preciso dar um basta na turma do "quanto pior melhor". Paremos com a síndrome pessimista, que não há de construir nada. Temos tudo nas nossas mãos. Um País maravilhoso, com uma beleza natural inigualável, temos riquezas, somos um povo trabalhador e esforçado. Precisamos sim pensar com mais objetividade, planejar o futuro, lutar para uma melhor distribuição de renda, um capitalismo mais contemporâneo, e abandonar a mentalidade ultrapassada do início do século. Temos que lutar para criarmos novos meios mais eficientes e eficazes que dêem condições para que o trabalho se dissemine entre todos. E que se ajude for necessária, que esta seja dada a quem realmente necessite.

É necessário que se incuta uma mentalidade revigorada onde o trabalho se torne motivo de orgulho e não de vergonha, que as remunerações sejam justas de acordo com a produtividade do trabalhador. É preciso sobretudo que se lute pela dignidade brasileira, para tanto precisamos priorizar a saúde e a educação como metas a serem atingidas até o final deste século. Portanto nos empenhemos com fé e força para adquirir dignidade, pois sem ela continuaremos a ser desprezados e tratados com desdém pelos países mais desenvolvidos e jamais teremos o respeito que justamente merecemos.

■ Bia Botana é analista política e diretora-geral do Cebrade

JORNAL DE BRASILIA